

Pelo que interceder?
(Salmos 74.18-23)

Fazendo um comparativo entre os salmos 73 e 74 – podemos observar que o primeiro trata de uma crise pessoal. Asafe, autor do salmo 73 – invejou a prosperidade dos ímpios e ficou zangado com Deus. Ele não admitia ver o ímpio prosperando e os justos não. Por pouco ele não abandonou a fé.

O salmo 74 – escrito por Asafe (mas não o Asafe do tempo do rei Davi, mas sim um descendente dele com o mesmo nome) – retrata uma crise coletiva. No ano 586 a. C., Nabucodonosor invadiu Jerusalém e destruiu o templo (II Reis 25.8-10). Este é um salmo que foi escrito com lágrimas. É um lamento profundo que expressa à dor e a angústia do povo de Israel diante da destruição do templo. O povo não deu ouvidos a mensagem dos profetas – e como consequência, eles tiveram que enfrentar o castigo divino. Quem não dá ouvidos a mensagem da graça – terá que se deparar com o juízo divino.

No término deste salmo - vemos o salmista em oração. Ele é alguém que usa o expediente da intercessão. O intercessor é o sujeito que se coloca diante de Deus em favor dos outros ou de situações específicas, buscando a intervenção divina. **O pastor Marcelo Coelho Fernandes diz: “Os intercessores ajudam a escrever a história da humanidade”.** O salmista intercedeu – e pelo que ele intercedeu?

Em primeiro lugar – **pela glória do nome do Senhor** (Salmos 74.18). Algo digno de nota é que Asafe não está preocupado com a justiça de Israel, pois ele estava ciente de que não haveria nenhuma defesa para eles, depois de tanto tempo ficar na rebeldia e desobediência. A preocupação do salmista é com a glória do nome do Senhor. O inimigo tem insultado e blasfemado do nome de Deus – por isso, o salmista entra em intercessão para que a glória do nome do Senhor seja restaurada. Assim como o salmista – precisamos interceder neste sentido, pois os tempos são outros – e continuamos a ver o nome do Senhor sendo insultado. Insultado por aqueles que se dizem cristãos e vivem com seus atos envergonhando o nome de Cristo. Como bem pontuou o apóstolo Paulo em sua carta aos irmãos de Roma: **“O nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vocês” (Romanos 2.24)**.

Em segundo lugar, **para não sermos presas fáceis do inimigo** (Salmos 74.19). Israel é aqui comparado a uma pomba em sua fragilidade e falta de proteção. Babilônia era uma ave de rapina feroz sem misericórdia pronta para atacar. A única esperança para Israel era o Senhor. O salmista entende que a intercessão é necessária – porque sem ela seremos presas fáceis do inimigo. O apóstolo Pedro faz um alerta e nos diz que dever ser sóbrios e vigilantes – porque o diabo anda em derredor procurando alguém para devorar (I Pedro 5.8).

Em terceiro lugar, **para que o Senhor mantenha sua aliança** (Salmos 74.20). Asafe, com sabedoria, clamou a Deus para que agisse em vista de sua aliança com seu povo. A única esperança para Israel é que Deus mantenha seu pacto, sua aliança – embora o povo tenha quebrado sua aliança com Deus de forma desavergonhada pela desobediência. O salmista ao pensar na aliança do Senhor com Israel – estava ciente das estipulações da aliança. **O teólogo Warren Wiersbie diz: “Se Israel obedecesse ao Senhor, ele os abençoaria; se desobedecesse, ele os disciplinaria; se confessasse seus pecados, ele os perdoaria”.**

Em último lugar, **para termos como prioridade a causa do Senhor** (Salmos 74.22). É muito interessante observar que o salmista se aproxima do Senhor preocupado com sua causa. A causa do Senhor ocupa o primeiro lugar em sua mente. O salmista nos ensina que a

prioridade do povo de Deus deve ser a causa do próprio Deus. Deus, e não nós devemos ocupar o topo da nossa agenda. Os interesses de Deus, e não os nossos, devem ocupar nossa mente e nosso coração. Não há nada, absolutamente nada que possa ocupar o primeiro lugar em nossas vidas, a não ser Deus.

Fraternamente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.